

PADRÕES DE VARIAÇÃO NA FORMA DO CRÂNIO DE ARTIBEUS LITURATUS
(CHIROPTERA: PHYLLOSTOMIDAE) E DE MYOTIS NIGRICANS (CHIROPTERA:
VESPERTILIONIDAE) ASSOCIADOS A ASPECTOS ECOGEOGRÁFICOS

DISCENTE: RAFAEL IMLAU CARDOSO

ORIENTADORES: Rogério Luis Cansian; Rodrigo Fornel

DATA DE DEFESA: 25/02/2016

Resumo: Neste estudo, foi explorada a variação na forma do crânio de dois morcegos neotropicais. Para esse objetivo, foram selecionados o frugívoro *Artibeus lituratus* e o insetívoro *Myotis nigricans*, e foi investigada se a variação intraespecífica responderia à deriva gênica ou à seleção. Os espécimes foram classificados de acordo com ecorregiões e os crânios foram analisados por morfometria geométrica. Para testar essas hipóteses, a deriva gênica foi mensurada pelo isolamento pela distância, correlacionando às distâncias geográficas e morfológicas dos indivíduos do Norte, Centro e Sul por meio de um teste de Mantel. Uma Análise Multivariada da Variância (MANOVA) avaliou as diferenças de forma entre ecorregiões, para estimar o impacto da seleção. O teste de Mantel não foi significativo para nenhuma das espécies, mas a MANOVA revelou um grupo diferente para cada espécie, demonstrando um efeito limitado da seleção. Para *M. nigricans*, a seleção provavelmente conduziu o crâniocaracterístico da Caatinga para se adaptar a um ambiente rigoroso. Mas para *A. lituratus*, a plasticidade fenotípica é provavelmente responsável pela singularidade da Serra do Mar, evidenciando que a plasticidade tem importantes implicações para a grande diversidade e vasta distribuição desse gênero. Não obstante, a falta de um padrão nítido não é surpreendente, dado a ação recíproca entre essas duas forças evolutivas e a complexidade do crânio. Adaptações morfológicas funcionais também são discutidas.

Palavras-chave: morfometria geométrica, isolamento pela distância, plasticidade fenotípica, ecomorfologia, morcegos Neotropicais.